

# Música em movimento: uma experiência com a formação continuada de professores Comunicação

*Ilza Zenker Leme Joly*  
Universidade Federal de São Carlos  
ilzazenker@gmail.com

*Mariana Barbosa Ament*  
Centro Universitário Claretiano  
marianabament@gmail.com

*Mariana Galon*  
Centro Universitário Claretiano  
marianagalon@gmail.com

*Natália Búrigo Severino*  
Universidade Federal de São Carlos  
nataliabseverino@gmail.com

*Pedro Dutra*  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
pedroaugustodutra@gmail.com

*Renata Severo*  
Universidade Federal de São Carlos  
renatasevero@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo busca descrever a estrutura do curso de especialização lato sensu “Música em Movimento: Propostas para a educação escolar”, em modalidade semipresencial, de modo a problematizar a busca de professores do ensino básico e de músicos bacharéis por formação em educação musical que os habilite a utilizar com mais critério e conhecimento, a Música nas atividades do cotidiano da sala de aula. Em três módulos, explora-se o universo dos jogos e das brincadeiras musicais, da criação musical, do movimento e corpo como ferramentas de aprendizagem musical, da regência coral para coros adultos e infantis e da prática musical por meio da flauta doce. A fim de contribuir para o embasamento das práticas e da própria concepção de Educação Musical, foram apresentados aos alunos fundamentos metodológicos da Educação Musical no Brasil, relações entre música, educação e cultura como transformação social, música e cognição, educação musical especial e inclusiva, permeando o conhecimento sobre a educação musical no Brasil. Observamos que o ensino e aprendizagem

à distância exigem habilidades adaptativas e acadêmicas dos professores e alunos. Como equipe destacamos que a diversidade de temas abordados contribuíram para a reflexão sobre práticas musicais escolares de qualidade e ainda contamos com a pluralidade de saberes por parte de cada professor ao longo de sua jornada formativa. Ainda destacamos que propostas dessa natureza podem se apresentar relevantes na atualidade considerando a diversidade de práticas musicais nos contextos escolares a partir das últimas conquistas legais, além de ser uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Professores. Educação Musical Escolar.

## Introdução

A lei 11.769/2008 colocou a Música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular do ensino de Artes. Em maio de 2016 foi aprovada as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica (Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016), o que demonstra que a área de Educação Musical no Brasil, bem como suas associações e órgãos representativos tem se articulado e investido em consolidar a oferta do ensino de Música nas escolas de educação básica.

Falamos a partir do contexto de uma Universidade pública, onde são oferecidos cursos de formação continuada em educação musical para professores do Ensino Básico, desde 1990, além também da participação ativa no projeto PEC (Projeto de Educação Continuada) oferecido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo; de projetos de formação continuada em interface com Secretarias Municipais de Educação e Diretorias de Ensino, o que nos faz conhecedores do universo escolar a que nos propomos trabalhar. Além dessa atuação, é importante citar que a Universidade de onde falamos foi pioneira na criação do curso de Licenciatura em Música com habilitação em Educação Musical, criada em 2004, e a Licenciatura em Educação Musical da UAB (Universidade Aberta do Brasil), dois dos cursos referências no cenário brasileiro, na área de Educação Musical.

O NEPEM (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Musical), no contexto desta Universidade, tem agregado pesquisadores responsáveis por publicações em revistas, anais de congressos nacionais e internacionais, cursos de curta e média duração em escolas, eventos, prefeituras, etc. Há ainda que acrescentar que nesta Universidade implantou-se e

desenvolveu-se, com muito sucesso, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) em Música em escolas municipais e estaduais. Desta forma, a área de Educação Musical da Universidade, consolidada desde antes da criação do curso de Música, se destaca por seu constante trabalho em prol da formação de professores e da democratização do acesso ao ensino de Música.

Diante deste histórico, surge em 2018 a proposta para o Curso de Especialização "Música em Movimento: propostas para a educação escolar", não somente pelos dispositivos legais, mas também em função da demanda de professores do ensino básico procurarem, constantemente, a área de Educação Musical da Universidade, para uma formação musical que os habilite a utilizar, com mais critério e conhecimento, a Música nas atividades do cotidiano da sala de aula. Essa demanda também tem surgido por parte de Músicos formados em Bacharelados em Música ou mesmo por outro curso de graduação, que dão aulas e que necessitam de uma formação mais específica no que diz respeito aos aspectos pedagógicos do ensino de música.

Além disso, o Parecer 12/2013 do CNE/CBE, aprovado em 2016, que determinou as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica, dentre as indicações, orientam para a promoção de ofertas de cursos de formação continuada para professores licenciados em Música e Pedagogia. De todo modo, segundo Bellochio:

...ainda que o conteúdo música tenha sido declarado obrigatório na educação básica brasileira, no componente curricular arte, por meio da Lei n. 11.769/08, não significa, em absoluto, que a música passe a ser assumida com passividade no contexto da educação básica. O fato da não passividade precisa ser objeto de estudo na formação profissional de professores, no sentido de que sejam promovidas formas mais críticas de compreensão entre o espaço formativo e as necessidades formativas profissionais. Pensar em contexto de atuação é fundamental para o desenvolvimento de posturas mais críticas, diante do movimento da educação musical, nos contextos em que o ensino de música é realizado (BELLOCHIO, 2016, p.12).

Pensando então em uma maneira de ampliar as oportunidades de contato com a Música, a fim de criar um espaço de formação continuada tanto dos professores generalistas que trabalham na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, quanto para professores de música que queiram conhecer mais sobre escola e também sobre pedagogia

musical; dar cumprimento às Diretrizes que representam grande conquista na área da Educação Musical, e ampliar a oferta no campo da Música dentro da Universidade, é que foi estruturado o Curso de Especialização, que no presente momento finalizou sua primeira oferta.

O presente artigo tem como objetivo descrever a estrutura do curso, assim como compartilhar a experiência da primeira oferta realizada.

## **Estrutura do Curso**

O curso foi estruturado em três módulos, tecendo um fio condutor entre as disciplinas de modo a desenvolver tanto habilidades práticas como estudos teóricos. Foram dispostas quatro disciplinas por semestre com duração de 30 horas cada (duas semipresenciais e duas inteiramente à distância). A saber:

O curso é dividido em três etapas planejadas para aproximar o aluno tanto de questões musicais como a prática de flauta doce e da voz, da escrita e leitura musical, como do panorama da educação musical no país e seus fundamentos. É previsto que logo no início o aluno seja introduzido em conhecimentos digitais e musicais elementares para seu sucesso em todo o curso. Além disso, o aluno irá explorar sua musicalidade a partir do próprio corpo, de atividades expressivas e por meio de jogos; irá se aproximar de questões cognitivas envolvidas na aprendizagem musical e de conhecimentos que viabilizem a educação musical com crianças com necessidades educacionais especiais a partir de uma perspectiva inclusiva (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2018, p. 10)

As atividades a distância foram ofertadas dentro do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Universidade, o Moodle, por meio do apoio com a Secretaria de Educação a Distância (SEAD). Já os encontros presenciais, aconteciam uma vez por mês, dentro da universidade, com 4 horas de duração para cada disciplina prática, totalizando 8 horas por encontro.

No módulo 1 "Jogos e Brincadeiras Musicais", "Prática de Flauta Doce", "Fundamentos Teóricos da Educação Musical" e "Música, Educação e Cultura como Transformação Social", no módulo 2, "Corpo e Movimento na Educação Musical", "Prática de Canto Coral", "Música e Cognição" e "Metodologia da pesquisa científica" e no módulo 3, "Criação Musical",

"Educação Musical no Brasil", "Educação Musical Especial" e "Trabalho de Conclusão de Curso".

Em suma, apresentamos um breve relato das disciplinas sob olhar dos professores responsáveis por elas.

#### *Jogos e Brincadeiras Musicais*

"Jogos e Brincadeiras Musicais" compõe, junto com outras disciplinas, o primeiro módulo de nosso curso. Nela, priorizamos a "vivência", considerando o brincar como parte do processo de identidade cultural e autonomia do indivíduo. As práticas da disciplina foram previstas para os encontros mensais da turma com a professora responsável pela mesma por meio de ampliação do repertório de atividades lúdico-musicais, histórias e danças tradicionais brasileiras. Os alunos puderam lembrar brincadeiras de sua infância, adaptá-las para contextos fictícios, conhecer novas brincadeiras, planejar e realizá-las em seus *lócus* de atuação e ainda criarem novas formas de brincar e jogar com música partindo de temas geradores, como percepção musical, leitura e escrita musical, movimento rítmico-corporal, etc.

Já o ambiente virtual, foi configurado para que os alunos tivessem contato com aportes teóricos sobre o conceito de jogo, brincadeira e ludicidade, utilização de jogos e brincadeiras na educação e, mais especificamente, na educação musical.

Ao final da disciplina, os alunos enviaram autoavaliações e obtivemos um retorno muito positivo, principalmente no aspecto funcional, na qual a disciplina auxiliou na construção do repertório de jogos e brincadeiras para o dia-a-dia dos educadores e que a abordagem da disciplina permitiu que pudessem refletir sobre adaptações e criar seus próprios jogos e brincadeiras musicais.

#### *Prática de Flauta doce*

A disciplina de "Prática de Flauta doce" foi ofertada no primeiro módulo do curso e seu objetivo principal foi, de fato, implementar uma prática instrumental de maneira a criar oportunidades para os alunos conhecerem a flauta doce como instrumento musical possível de tocar, com recursos melódicos que os permitissem se expressar, fazer leituras e aprender melodias de pequenas canções, além da possibilidade real de montar pequenos grupos instrumentais na escola a partir da flauta doce.

A disciplina foi semipresencial, mas com encontros presenciais, de regularidade mensal, num total de 4 horas de trabalho a cada encontro. O trabalho desenvolvido foi bastante prático e os alunos tocaram flauta durante todo o tempo da aula. Cada aluno trouxe o seu instrumento, e aqueles que ainda não possuíam uma flauta doce soprano (modelo barroco) a adquiriram para cumprir os requisitos das disciplinas. Para cada música foram utilizados arranjos para 4 vozes, sendo que o quarteto de flauta (soprano, contralto, tenor e baixo) foi sempre utilizado, de maneira que os alunos pudessem ampliar sua visão sobre as possibilidades da flauta doce. Nos dois últimos encontros, alguns alunos trouxeram seus instrumentos e fizemos pequenos arranjos coletivos utilizando ainda o quarteto de flautas doce, um oboé, um violino e violão. Os resultados foram musicalmente muito interessantes. Depois de cada atividade foram desenvolvidas reflexões sobre os possíveis desdobramentos daquela prática musical na escola. Também vieram à tona reflexões sobre o impacto da performance musical em sala de aula para cada um dos alunos.

Para acompanhamento do estudo de flauta dos alunos no tempo “entre-encontros”, foram feitos pequenos vídeos de cada música que eles tinham que estudar, de maneira que tivessem referência para sonoridade, posições dos dedos, articulações, postura. Esses vídeos foram postados no ambiente virtual da disciplina (Moodle) e compartilhados com os alunos. A metodologia empregada foi a do método Suzuki para flauta doce, como base para desenvolvimento da técnica. Outras músicas do folclore brasileiro foram utilizadas para prática de pequenos arranjos em sala de aula. A avaliação foi presencial, na qual os alunos tocaram individualmente e em grupo.

#### *Fundamentos teóricos da Educação Musical*

A disciplina “Fundamentos teóricos da Educação musical” foi uma disciplina oferecida integralmente à distância. Tratou-se de uma disciplina teórica que teve como principal objetivo apresentar o campo da Educação Musical como uma área ligada à outras duas: Educação e Música.

Para isso, iniciamos um trajeto histórico para compreender como se davam os processos de ensino e aprendizagem de música antes do surgimento dos *métodos ativos* e desta maneira pudemos desconstruir algumas ideias comumente enraizadas como dom, talento e virtuosismo, professor no centro do processo de ensino e aprendizagem, nas

perspectivas de SCHROEDER (2004) e CAMARGO (2007), discutindo conceitos de musicalidade e mostrando como o século XX passou a exigir uma nova perspectiva sobre os seres humanos, e conseqüentemente sobre a música, influenciando diretamente em seu ensino (ZANETTA, BRITO, 2014).

Neste caminho histórico, os desdobramentos das leis 11.769/2008 e 13.278/2016 foram estudados para compreendermos a importância da música na escola, e o ponto de partida para as discussões foi: por que ensinar e aprender música na escola? qual a importância da educação musical em nossa sociedade? Os alunos puderam conhecer diferentes projetos de educação musical que são desenvolvidos em todo o mundo, e, a partir disso, reconhecer as dificuldades mas também perceber as possibilidades do trabalho com música dentro do ambiente escolar.

#### *Música, educação e cultura como transformação social*

A disciplina “Música, educação e cultura como transformação social”, teve como perspectiva o conceito de educação popular<sup>1</sup>, entendendo educação como todo processo histórico do ser humano de atuação e transformação do mundo. Assim, partimos do entendimento de que práticas musicais existentes no cotidiano, na comunidade, no bojo da cultura popular, são significativas para ações educativas que entendem a educação musical como possibilidade de transformação social. Nesse sentido, buscou-se, no decorrer da disciplina, refletir sobre as possíveis trocas necessárias entre as diversas manifestações musicais existentes fora da escola com a prática musical escolar. Foi possível então uma reflexão que nos direcionasse a pensar em como as diversas práticas musicais cotidianas, para além apenas do seu conteúdo, poderiam possibilitar momentos de trocas, autonomia, diálogo, um fazer coletivo que no fazer também pudesse contribuir na construção de cada participante.

A partir das atividades e fóruns propostos, foi possível que a própria disciplina, ao discutir a educação popular, se pautasse também nela, ou seja, a disciplina se configurou

---

<sup>1</sup> A Educação Popular nasce dos movimentos sociais populares de luta e resistência dos povos na América Latina. Surge como uma prática educativa alternativa às pedagogias liberais, excludentes e mantenedoras do domínio cultural existente. Por essa razão, constitui-se como uma educação que busca dar voz aos que foram calados, visando à transformação social. O contexto latino-americano é onde surge a educação popular, decorrente das lutas populares por volta da década de 60.

como um espaço de trocas e reflexões. Vários exemplos de práticas musicais cotidianas foram trazidos pelos alunos, possibilitando discussões, criação de planos de aula baseados em tais exemplos, além de ideias e possibilidades baseadas na interface música e educação popular.

### *Corpo e Movimento na Educação Musical*

A disciplina “Corpo e movimento na Educação Musical” foi uma disciplina ofertada na modalidade semipresencial, com estudos e atividades teóricas no ambiente virtual de aprendizagem, e vivências práticas nos encontros presenciais. Nesta disciplinas, fez-se um paralelo com a área de Dança, onde, de forma interdisciplinar, o corpo foi ganhando o papel de protagonista na aprendizagem musical.

As unidades da disciplina foram divididas nos temas: O corpo como sujeito, O corpo como instrumento e O corpo como ferramenta. No primeiro tema, os alunos foram convidados a (re)conhecerem seus próprios corpos como “eu” (CAMINHA, 2012), ou seja, a entenderem que o *corpo é sujeito* que nos faz ser quem somos, que carrega nossa história, nossos medos, e como essa corporalidade é capaz de comunicar e de se comunicar (DASCAL, 2012). Após conhecermos as possibilidades do nosso corpo, passamos a conhecer a sua movimentação, a sua sonoridade, e, a partir da ideia de que todo movimento gera um som. Diversos grupos e artistas que se utilizam da percussão e da movimentação corporal para fazer música foram usados como referência (Barbatuques, Gumboot Dance Brasil, The percussion show, Gene Kelly, dentre outros) das inúmeras possibilidades sonoras de serem extraídas do próprio corpo.

Por fim, na última etapa, o corpo foi estudado como ferramenta, como meio para se alcançar uma significativa aprendizagem musical. Nesta etapa, os alunos puderam estudar sobre o desenvolvimento motor nas diferentes fases da vida, a fim de aprenderem as possibilidades motoras de cada momento da vida, com o objetivo de permitir que eles pensem e planejem atividades que considerem as habilidades motoras em casa fase do desenvolvimento.

Essa disciplina foi um grande desafio para os alunos, que foram convidados, a todo momento, a se movimentar, a se observar, realizar com atenção movimentos cotidianos, e, ao mesmo tempo, incorporar movimentos não cotidianos (exploração de planos de altura, figuras geométricas de Laban, danças de roda, etc).



### *Prática de Canto Coral*

A disciplina “Prática de Canto Coral” foi ofertada no módulo 2 do curso. Partindo do entendimento que o canto é uma forma muito acessível de se fazer música e por isso está presente em grande parte das escolas de educação básica, essa disciplina foi ofertada tendo como objetivo oferecer ferramentas básicas para que os educadores consigam ministrá-la dentro da escola. Para isso os educadores debateram virtualmente por meio do fórum, sobre a importância dessa prática para construção humana dos alunos e qual seria o papel do regente-educador. Foram realizadas muitas atividades práticas presencialmente onde eles puderam conhecer os princípios da regência coral, técnicas e dinâmicas de ensaio, aquecimentos vocais para corais infantis e corais adultos. Todos tiveram a oportunidade de reger, cantar, elaborar aquecimentos vocais, realizar marcações de partituras e experimentar como seria estar a frente de um coro. Nos encontros presenciais debatemos sobre como o musical e o social não se separam e a importância do educador saber conduzir as práticas musicais neste sentido.

### *Música e Cognição*

Já a disciplina “Música e Cognição” teve por objetivo criar oportunidades de contato com estudos que falassem sobre como as crianças aprendem música e quais as influências dessa aprendizagem no seu desenvolvimento geral. Essa disciplina foi desenvolvida via Moodle, totalmente à distância. Como se dá a lógica do pensamento musical foi o tema principal. As ferramentas utilizadas foram: notícias e avisos, fóruns de dúvidas e reflexões, materiais de ensino tais como vídeos e textos, e ao final da disciplina, os alunos construíram um projeto de ensino de prática musical, a escolher: com crianças, adultos, idosos, escolas, projetos sociais, entre outros. Os autores que deram suporte à fundamentação teórica, metodológica e prática dessa disciplina foram: Teca Alencar de Brito; Rafael Dias de Oliveira; Juliane Raniero e Ilza Joly; Andréa Cristina Cirino; Esther Beye; Cecília Cavalieri França; Afonso Galvão; Violeta Gainza (por Paula Nadal); Beatriz Ilari; Patrícia Lima Martins Pederiva e Rosana Maria Tristão. Além dos textos foram também apresentados alguns vídeos para que os alunos tivessem ideia de como seria o trabalho musical prático com idosos, adultos, jovens e crianças. A cada conjunto de textos e vídeos havia um fórum de discussão para manter o diálogo presente no decorrer da disciplina.

### *Criação Musical*

A disciplina de “Criação Musical” foi ofertada no módulo 3, último módulo do curso. Embora seja uma disciplina semipresencial com aulas práticas, foi um momento de muita reflexão conjunta sobre como a criação é algo inerente ao ser humano e como por meio dela podemos “ser mais”. No ambiente virtual os alunos puderam refletir sobre como a criação musical estava presente ou não na sua trajetória musical e como isso influenciava em sua prática docente. Percebemos em conjunto, como repetimos os padrões de ensino que experienciamos e como a reflexão pode levar a quebra desses padrões.

Nos encontros presenciais as problematizações estiveram presentes, mas sempre ligadas às atividades de criação musical feitas pelos alunos. As atividades eram sempre realizadas em grupo. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer metodologias de ensino da segunda geração dos métodos ativos e também dos educadores Keith Swanwick, Hans-Joachim Koellreutter, Teca Alencar de Brito e Violeta Gainza com ênfase na análise da abordagem da criação musical dada por esses autores.

### *Educação Musical no Brasil*

A disciplina “Educação Musical no Brasil”, está alocada no terceiro e último módulo do curso e prevê a participação dos alunos na disciplina de Fundamentos teóricos da Educação Musical na qual os alunos já puderam compreender a educação musical em uma perspectiva ativos estudando abordagens dos educadores musicais precursores dos métodos ativos.

Porém, consideramos que, o Brasil, em sua diversidade e riqueza cultural merece destaque para novas metodologias e/ou adaptações. Nesse sentido, a disciplina se debruça sobre a trajetória da educação musical no Brasil e analisando as propostas de métodos ativos de educadores musicais brasileiros e oferece aos alunos exemplos de atividades musicais para diversos contextos de atuação a partir do entendimento dos princípios pedagógicos de cada uma das metodologias de maneira reflexiva, considerando a importância dessas atividades nos diversos ambientes educacionais, bem como a formação criativa do professor como agente de produção didática.

Em quatro unidades de estudo, perpassamos por atividades escritas em formato de resenha crítica e planejamento de aulas, fóruns de discussão sobre temas geradores de como musicalizar partindo das abordagens de ensino musical brasileiras, Webquest com produção

de vídeo dos alunos explanando resoluções de situações-problemas de aprendizagem musical além de conversas e bate-papos por meio de webconferência.

Assim, essa disciplina propõe, além do conhecimento de métodos ativos de educação musical brasileiros, a reflexão e encorajamento do especialista em criar novas metodologias adequadas para seus contextos específicos de trabalho enquanto educador(a).

### *Educação Musical Especial*

“Educação Musical Especial” compôs o quadro de disciplinas do terceiro módulo do curso. Ocorrendo inteiramente à distância os alunos foram convidados a se informar sobre o campo geral da Educação Especial, conhecendo seu histórico, os processos de exclusão social ao longo da história até as recentes conquistas legais e sociais das e para as pessoas com deficiência, as especificidades das deficiências mais comuns em ambiente escolar, a viabilidade de processos de avaliação diagnóstica, considerando tanto aspectos cognitivos quanto mais globais do desenvolvimento humano e por fim, do que se trata a perspectiva da educação inclusiva.

Outro conjunto de estudos e discussões permitiu que os alunos se aproximassem de autores da educação musical que vêm buscando saídas e aperfeiçoando a compreensão e as práticas voltadas tanto para aulas de música para públicos específicos da educação especial, como para públicos heterogêneos que demandam ações inclusivas.

O objetivo geral da disciplina foi propiciar a aproximação com os estudos e práticas de educação musical para o público alvo da educação especial, sempre mantendo a perspectiva inclusiva.

As principais tarefas utilizadas para fomentar o conhecimento apresentado pelas leituras e vídeos disponibilizados na disciplina foram os fóruns e questionários. Tanto os fóruns, quanto os questionários convidavam os alunos em todas as unidades a repensarem em suas próprias atitudes enquanto profissionais.

Entre as principais aprendizagens indicadas pelos alunos que cursaram a disciplina, destacam-se: a necessidade e desejo de maior atualização no tema, a necessidade de se buscar uma perspectiva mais ponderada a respeito das limitações e potenciais dos alunos, de forma a não alimentar tabus e mitos que foram alimentados ao longo da história da

humanidade e a importância de se buscar metodologias e recursos que façam expandir as habilidades musicais de todos.

## Primeira oferta

Nesta primeira oferta, o corpo docente foi formado por seis professores, mestres e doutores, todos formados em Licenciatura em Música. Houveram 32 inscrições, 29 matrículas, e 5 evasões, que ocorreram após o primeiro módulo do curso<sup>2</sup>. Os alunos matriculados, em sua maioria, eram formados em música (licenciatura e/ou bacharelado), ou pedagogia, sendo 5 dos licenciados (entre música e pedagogia), ex alunos dos cursos de graduação da UFSCar. Dos pedagogos, apenas uma não tinha vivência prévia com música e seu ensino. Todos os alunos matriculados que terminaram o curso já exerciam a prática da docência.

Como dito no início do artigo, este curso de especialização finalizou a sua primeira oferta. Observamos que o uso de recursos como ambientes virtuais de aprendizagem exigem habilidades adaptativas e acadêmicas de todos: professores e alunos. Da mesma forma, podemos citar que organização de agenda e rotina são essenciais para garantir o bom andamento e bom aproveitamento do curso por todos. Como equipe destacamos que a diversidade de temas relevantes que puderam ser ofertados no curso a fim de fomentar práticas musicais escolares de qualidade contaram com a pluralidade de saberes inerentes aos investimentos feitos por cada professor ao longo de sua jornada formativa.

Os relatos dos alunos ao longo das reflexões proporcionadas nas tarefas das disciplinas e nos encontros presenciais permitiram-nos avaliar que importantes habilidades e conhecimentos estão sendo contemplados ao longo da formação. Algumas dificuldades encontradas nesta primeira edição e que poderão ser melhor planejadas nas próximas ofertas dizem respeito a questões extra curriculares, como a intensa jornada de trabalho por grande parte dos alunos, as barreiras que impedem a locomoção dos mesmos até a universidade (uma

---

<sup>2</sup> Os motivos para a desistência do curso apresentadas pelos alunos foram: ingresso em curso de pós-graduação *stricto sensu* (1); dificuldade de organização do tempo (2); questões financeiras (2). A taxa de evasão foi de 17%, taxa menor do que a estimada pela Secretaria de Educação a Distância da universidade que verificou taxa de desistência em cursos a distância de 25%.

vez ao mês), falta de formação digital e tecnológica e curriculares, como lacunas na formação inicial e conhecimentos musicais. A fim de auxiliar nessas lacunas, promovemos ações preventivas, como um curso prévio de letramento digital e musical com duração de quatro semanas, abordando o funcionamento do Moodle e os princípios da leitura e escrita musical. A aprovação neste curso foi condição para o início dos módulos.

## Considerações Finais

Consideramos que o histórico prático e investigativo dos membros da equipe tiveram papel decisivo na qualidade das oportunidades de ensino oferecidas ao longo do curso: a experiência com uma diversidade de público e, especialmente em ambientes escolares e projetos sociais permitiram desenvolver conteúdos e práticas disciplinares em consonância com a realidade encontrada pelos diversos alunos em seus locais de trabalho.

Acreditamos que propostas dessa natureza podem se mostrar bastante relevantes na atualidade em face das oportunidades de fazer musical que se ampliaram em contextos escolares a partir das últimas conquistas legais, bem como para que as mesmas possam continuar se ampliando e aperfeiçoando a partir da presença de profissionais mais capacitados e críticos na atuação profissional.

## Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de professores de música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*, Londrina, V.24, nº36, p.8-22, jan.jun. 2016.

CAMARGO, Elisabeth Bueno de. A música como conhecimento: uma projeção histórica In: *O pensamento musical e a prática docente: as demandas da contemporaneidade no ensino da música*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-17122009-112023/pt-br.php>  
Acesso em: 21/02/2018.

CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. O corpo e a experiência de existir enquanto "eu" e "nós". In: III COLÓQUIO INTERNACIONAL CORPO E CULTURA DE MOVIMENTO . I JORNADA

INTERNACIONAL DE BIOSISTÊMICA . UFRN . 27 a 29/SET/2012, Natal. *Anais* . Brasil, p. 23 - 26.

DASCAL, Miriam. A escuta do corpo - Eutonia. In: III COLÓQUIO INTERNACIONAL CORPO E CULTURA DE MOVIMENTO . I JORNADA INTERNACIONAL DE BIOSISTÊMICA . UFRN . 27 a 29/SET/2012 , Natal. *Anais*. BRASIL, p. 33 - 35.

MOODLE. Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment. 31 January 2012, at 12:47. Disponível em: [https://docs.moodle.org/all/pt\\_br/Sobre\\_o\\_Moodle](https://docs.moodle.org/all/pt_br/Sobre_o_Moodle) Acesso em: 09/06/2019.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nassif. O músico: desconstruindo mitos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 109-118, mar. 2004.

ZANETTA, Camila Costa; BRITO, Teca Alencar de. Hans-Joachim Koellreutter em movimento: ideias de música e educação. In: XXIV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 2014, São Paulo. *Anais*.